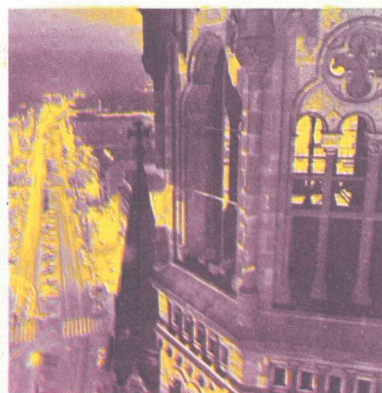
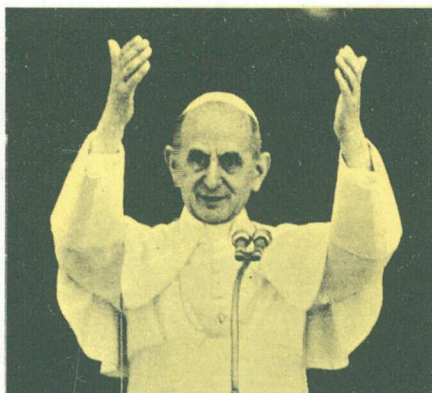
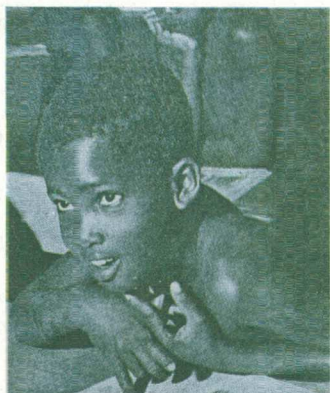


# am avemaria

29 de fevereiro de 1976 — Cr\$ 2,00

- Um pouco de utopia !
- A expressão penitencial da quaresma
- Campanha da Fraternidade
- O rito da paz e a higiene
- Uma história impossível

4



PORTE PAGO  
Ag. Central D.R.SP. - Aut. 872  
Remet.: Cx.P. 615 - 01000 SP

Foto de MECENAS M. SALLES — FOCB



# Para pequenas economias, uma grande sugestão.



Bradesco/Oficina de Propaganda

As pequenas economias também merecem a segurança de um grande investimento. Aplicando em PAPÉIS BRADESCO, você tem renda pré-fixada e o capital garantido pelo maior banco particular do País, além de contar com a tranquilidade e rapidez dos serviços BRADESCO. Procure uma de nossas 751 agências e perceba como é fácil transformar pequenas economias em um grande negócio.

**FINACIADORA BRADESCO, S.A. - CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS**  
 Av. Ipiranga, 310 - São Paulo - CEP 04065-100  
 inscrita no Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

N.º	593.780	Série	12	VER*	PRINCIPAL	Cr\$	890,87
S. Paulo,	25	de	Julho	de 1975	VALOR TOTAL DE RESGATE	Cr\$	1.000,00
Vencido,	19	de	Janeiro	de 1976	Importo de Renda Fixada na Fonte	Cr\$	12,13

Aos .....CINTE E CINQUENTA..... dias desta data, pagará V. Sas. a  
 AO FUNDADOR  
 por esta nota única via de LETRA DE CAMBIO, em moeda corrente do país, o valor acima, de  
 CRUZEIROS .....MIL MIL CRUZEIROS.....

Referenc. aos cont. n.ºs.  
 Valor total de resgate Cr\$

## Papéis de renda fixa **BRADESCO**

garantia de bons serviços







Fundada a 28 de maio de 1898  
Publicação quinzenal registrada  
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,  
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,  
no R.T.D., sob o n.º 67  
e na DCDD do DFP,  
n.º 499, P. 209/73.  
BL ISSN 0005-1934.  
Publicada na cidade de  
São Paulo, Brasil.  
Propriedade da Editora  
Ave Maria Ltda.

**Diretor e redator:** Athos Luís Dias da Cunha.

**Diagramação e Arte:** Cláudio Gregorianin e Carlos Alberto Pereira.

**Colaboradores:** D. Vicente Scherer, Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, Elias Leite, João César de Resende e Casemiro Campos.

**Fichário:** Manuel Marques Mendonça, Antônio Vaz Diniz, José Ferreira e José Rodrigues de Almeida.

**Circulação e propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

**Redação e Publicidade:** Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.  
Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

#### PREÇOS:

Número avulso ..... Cr\$ 2,00  
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 30,00  
Ass. de benfeitor ..... Cr\$ 50,00

#### Representantes locais da AM:

São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761  
Telefone: 66-0582

#### AVISO AOS ASSINANTES

BELO HORIZONTE: O Irmão Antônio Sato começa a visitar nossos assinantes da capital mineira.

Nosso representante João Ferreira de Menezes anuncia sua visita aos assinantes de:

Bicas - S. João Nepomuceno - Guarani - Ubá - Guiricema - Viçosa - Ponte Nova - Rio Casca - Raul Soares.

NOVA IGUAÇU (RJ) — A srta. Cleunice Araújo Betta, residente à rua Maria Campos de Carvalho, 892, nesta cidade, é representante desta revista para receber as anuidades dos assinantes e fazer novas assinaturas.

# A EXPRESSÃO PENITENCIAL DA QUARESMA



**A**s pessoas de mais idade ainda pegaram um pouco dos dias de jejum e de não poder comer carne na quaresma e semana santa. Já tinha havido uma mitigação, mas hoje bem pouco ficou do antigo regime de penitência exterior: a quarta-feira de cinzas e a sexta-feira santa em que ainda nos são exigidos o jejum e a abstinência de carne.

Por que este pouco? Para que não pensemos que esse tipo de penitência exterior era em si um contra-senso. Todo o perigo da penitência exterior, de qualquer tipo que seja, se localiza na facilidade de se tornar meramente exterior, sem se acompanhar do sentimento interior de arrependimento e reconhecimento da santidade divina. Já no Antigo Testamento este risco era desmascarado (Isaías 58, 4-7; Joel 2, 12-13).

É por isso, por não saber-lhe do sentimento interior, que estranhavam os que olhavam de fora o jejum e a abstinência dos católicos. Claro que comer carne não é um ato mau em si mesmo, em nenhum dia do ano. Claro que tomar todas as refeições normais não é um ato mau em si mesmo, em nenhum dia do ano. Mas todo o nosso ser, alma e corpo, é chamado a participar desse ato religioso, que se diz penitência, com que a criatura reconhece a santidade e a majestade de Deus, assim como a sua própria falha e deficiência.

No mundo de hoje, decepcionado, mas ainda iludido com as facilidades multiplicadas pela

técnica, a Igreja não abre mão do testemunho da penitência, mesmo exterior. Urge dar ao mundo o sentido da soberania de Deus e o sentido da salvação tal qual no-la deu Cristo.

Mortificar o corpo, tirados os exageros e a distorção no seu significado, não está impondo uma condenação para ele. O Verbo não se fez carne, como no-lo diz São João (1, 14)? O Filho de Deus não se fez corpo também?

Mortificar o corpo tem antes a finalidade de libertar o homem da freqüente escravidão em que cai pela parte sensitiva da sua natureza.

Aqui há uma grande confusão, principalmente da parte dos jovens. Confunde-se o querer verdadeiro, um ato da vontade, da racionalidade humana, com as inclinações sensíveis que precisam ser governadas pela consciência. "Faço o que quero!" De jeito nenhum. Você está fazendo aquilo para o qual foi empurrado, sem ter, covardemente, considerado e reagido ao empurrão, orientando-o para onde a razão, iluminada pela fé, vê que esse empurrão pretende chegar.

Pois justamente a penitência exterior, a que somos levados pela Igreja todas as sextas-feiras do ano, com a repetição está reforçando a vontade, aquela que fica no alto da cabeça (para falar de forma rudimentar), para que esta verdadeira vontade queira tudo aquilo que praticamos. Agora, sim, faça aquilo que quero.





**Crescer na fé**

"Sabe, eu sou cristã desde novinha, mas só vim a percebê-lo este ano (1975), aos 19 anos, porque o passei numa fazenda, que me fez meditar sobre minha vida de cristã.

Eu era de um grupo de jovens que me mostrou o meu dever de cristã e fazia um trabalho para o menor. Assim mesmo, fazia tudo sem consciência.

Este ano de deserto, aproveitei os momentos desocupados para ler livros, e a Ave Maria, que sempre tive à mão e nunca me interessaram. E foi lendo estes livros, e principalmente a Ave Maria, que a minha fé foi crescendo. Sabe, eu era como 'Os católicos que não estudam' do Pe. Zezinho, scj, na Ave Maria de 30/8/75, n.º 16.

Muito faz a gente crescer, se lemos vidas de santos, por isto espero que vocês continuem escrevendo sobre eles e tenham a seção. Às vezes a gente vê quanto tem para ajudar o irmão e cruza os braços por ver que é difícil. E, lendo estas maravilhosas vidas, a gente desperta para o trabalho sem pensar nos obstáculos. Até mesmo se nos modifica, já é uma ajuda.

Sabe, eu falava que estes grupos nunca me iriam mudar, pois minha fé já era adulta. Hoje eu vejo, ela era um fio e estava para se perder. Foi com a ajuda destes grupos e de livros que ela está crescendo. Hoje sei que ela tem muito ainda para crescer e sempre terá.

Dizia também que a televisão não modifica ninguém, mas hoje, visto que pelo meu viver neste ano santo só em contato com livros bons minha esperança cresceu, penso que a televisão nos desvia da vida real e nos tira todo o dom que Deus pôs no mundo." (Maria da Glória L. Martins, Montes Claros, MG)



Se o seu caso é beber, o problema é seu.  
Se o seu caso é parar de beber, o problema é nosso.  
Escreva para  
**Alcoólicos Anônimos**  
Caixa postal 98  
4 36800 - CARANGOLA - MG

**Cidades do meu Brasil**



"No último número desta publicação (25-12-1975) achei estampada a igreja matriz da encantadora cidade de Patrocínio, no Triângulo Mineiro, e alguns dados precisos sobre o município, de autoria de Da. Rita Afonso da Silva. Foi com imensa alegria que revi, ainda que através de fotografia, a igreja principal da cidade que me é tão grata ao coração. Por cerca de um ano tive a felicidade de residir naquela linda cidade, pois, nos idos de 1947, fui Contador da agência local do Banco do Brasil. Convivi com o seu culto, laborioso e hospitaleiro povo." (Alberto Braz Ventura, Rio de Janeiro)

**Revista Ave Maria**

"Venho relatar-vos que assino a revista desde 1919, de Mar de Espanha. Arranjei muitas assinaturas, inclusive em Juiz de Fora. Nós somos 9 famílias que assinamos e fazemos propaganda." (Regina Reis Salomão, Juiz de Fora, MG)

Cumprimento-a agradecidos e sabemos que já recebeu nosso envelope.

**Garabandal ainda?!**



"Rogo-lhe, se possível, publicar este documento oficial da Igreja (Bispado de Santander) condenando as 'visões', 'aparições' e 'mensagens' de Garabandal da Espanha. Pois no Brasil, máxima em São Paulo, Campinas, há grupos pregando essas 'falsas aparições e mensagens', indo de encontro à pastoral da Igreja, como, por ex.: condenam-se, baseados em Garabandal, cursilho de cristandade, movimento de casais, comunhão na mão, padre sem batina, religiosa sem hábito, senhora sem véu, etc. A publicação deste documento viria esclarecer pessoas de boa fé." (Cônego Geraldo Azevedo, Campinas, SP)

A "Ave Maria" já publicou a Nota Oficial da Secretaria do Bispado de Santander, de 9-10-1968, no número 10, de 30 de maio de 1969. A inserção da carta de V. Rvdma. nesta seção é um lembrete para os que estão desavisados ou esquecidos... No entanto, parece-nos que aqueles que propagam estas "visões e mensagens" pertencem ao número dos que, de tanto medo da heresia, acabam hereges, desobedecendo aos pastores colocados por Cristo para governar a Igreja.

**ASSINANTES BENFEITORES**

**SÃO PAULO:**  
Hortência G. Sanajotta  
Maria Carmelita Garcez  
Samuel Levi Salem  
Pe. Carlito Dall'Agnese

**SANTOS (SP):**  
Odila Junqueira Meirelles

**NOVA IGUAÇU (RJ):**  
Cleunice Araújo Betta

**REZENDE (RJ):**  
Maria Glaura Alejarra

**PONTA GROSSA (PR):**  
Erundina Ribas Junqueira

**NITERÓI (RJ):**  
Nelsina S. Flores

**OS LIVROS LIVROS LIVROS**  
**OS LIVROS LIVROS LIVROS**  
**OS LIVROS LIVROS LIVROS**  
**OS LIVROS LIVROS LIVROS**  
**OS LIVROS LIVROS LIVROS**

- O Sentido da Vida**  
D. Walfredo Tepe ... 20,00
- Quero que Sejas**  
D. Walfredo Tepe ... 10,00
- O Espírito de Santa Teresa do Menino Jesus** ... 15,00
- A Vida para Além da Morte**  
Leonardo Boff ..... 28,00
- N. Sra. de Todos os Dias**  
Hugo D. Baggio .... 10,00
- Aparecida na História e na Literatura** (encadernado)  
Pe. João C. Machado 250,00
- A Oração do Mundo Secular**  
L. Boff, A. Spindeldreier, H. Harada ... 15,00
- A Família Constrói o mundo?**  
Cardeal Arns ..... 25,00
- A Bem-aventurança da Persegução**  
Ivo Lesbaupin ..... 18,00
- Moral e Civismo Através de Jograis**  
Maria Caiafa ..... 20,00
- A Menina Sorriso**  
Maria Caiafa ..... 20,00
- As Crises na Vida Religiosa**  
Pe. Alejandro Roldán 15,00
- A Formação do Símbolo na Criança**  
Jean Piaget ..... 45,00

**DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA**

## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

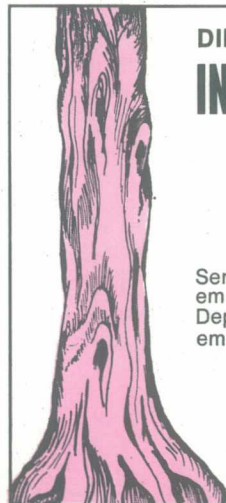
JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL  
Peça um banco para demonstrações a:  
Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945  
Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

**FABRICADOS EM IMBUÍDA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS.**

Serraria e fábrica em Santa Catarina  
Depósito e Escritório em São Paulo



**BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA**





# Psiu, garotão!...



**Você já pensou em ser PADRE? Não?!**  
**Então, pense nisto: Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!**

Escreva pedindo informações aos  
- Padres Claretianos  
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo



**E**ra uma vez uma paróquia relativamente rica de uma diocese relativamente pujante, de um país relativamente rico que era relativamente o maior país católico do mundo.

## UM POUCO DE UTOPIA!

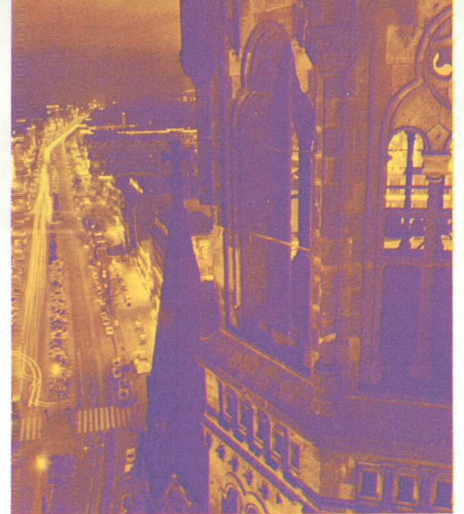
Nessa paróquia relativamente rica havia muitíssimas famílias relativamente ricas que possuíam casas bonitas, casa de praia, uns dois carros e até empregada na casa. O chefe ganhava bem a ponto de poderem viver com bastante conforto.

Essas famílias relativamente ricas gastavam relativamente mais do que necessitavam em cabeleireiros, butikues, tapeçarias, quadros e telas, wiskey, hotel e restaurantes.

Muitos dessas famílias relativamente ricas eram relativamente bons católicos, contribuindo com relativa generosidade às iniciativas da paróquia. Isto é, davam por mês o que gastavam por dia em cigarro e cabeleireiro! Quero dizer: as obras de sua religião tinham tanto valor para eles quanto dois maços de cigarros ou duas garrafas de cerveja, pois era isso o que depositavam na bandeja de ofertório. E achavam que estavam sendo muito generosos!

Um dia, uma dessas famílias relativamente ricas e mais relativamente ainda católicas, fez um exame de consciência e percebeu que todos, pai, mãe, filhos e filhas, gastavam cada um em luxo, conforto e até inutilidade, o que pais de família conseguiam juntar em um mês inteiro de trabalho duro! Sentiram que aquilo era uma falta de coerência para com Jesus Cristo.

Tomaram então o propósito de dar aos pobres tanto quanto esbanjavam. E foi assim que o rapaz passou a dar tanto quanto gastava em cigarro e bebida por semana, as duas meninas deram tanto quanto gastavam em cabeleireiro, manicure e cigarro, o pai e a mãe tanto quanto em restaurante, cigarro, bebida e manicure.



Aquilo deu um dinheirão. Foi preciso diminuir um pouco os gastos para não zumentar tanto a despesa e continuar coerentes. Foram a uma paróquia muito pobre da periferia de sua cidade relativamente rica e ofereceram o que haviam ajuntado para as obras sociais daquela favela!

Outras famílias relativamente ricas e relativamente católicas viram aquilo e, como queriam continuar relativamente ricas, mas ser católicas de verdade, decidiram ir ao vigário e adotar oficialmente aquela paróquia pobre da periferia. E foi assim que a Paróquia XPTO que era relativamente rica e relativamente católica, continuou relativamente rica, mas se tornou mais absolutamente católica, criando um CAMPUS AVANÇADO na região pobre da diocese.

Hoje a paróquia paupérrima tem igreja, salão, dispensário e até uma escolinha e um centro de promoção social, tudo por causa daquela paróquia de famílias relativamente ricas que descobriram que podiam fazer mais por Jesus Cristo do que faziam. E há mais uma comunidade cristã promovendo seus irmãos naquela cidade relativamente rica, daquele país relativamente católico e relativamente rico, onde muita gente segue Jesus Cristo, mas não gosta de mexer no bolso, nem de abandonar o seu conforto em troca dos que não têm nem leite para dar aos filhos!

Pena que nem todas as paróquias relativamente ricas, com igrejas lindas e dinheiro de sobra no banco, não adotem paróquias pobres como CAMPUS AVANÇADO DA CARIDADE!

Pena que tantas famílias relativamente ricas preferiram continuar relativamente generosas!...



- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

## O rito da paz e a higiene

**1.541** *Agora inventaram em todas as igrejas o costume de fazer os paroquianos se abraçarem nesta hora. Acho um gesto humano, porém, um tanto anti-higiênico pelo motivo de se receber a sagrada comunhão com a própria mão. Nem todos os assistentes da santa missa estão com as mãos em devido asseio. Há milhões de micróbios, então não adianta a campanha de vacinas e mais vacinas. (S.G.)*

A Instrução Geral sobre o Missal Romano restaurado em 1969 restabeleceu o antigo rito da paz que tinha permanecido apenas nas missas solenes: "Segue-se o rito da paz no qual os fiéis imploram a paz e a unidade para a Igreja e toda a família humana, e exprimem mutuamente a caridade, antes de participar do mesmo pão; quanto ao próprio rito da paz, o modo de realizá-lo seja estabelecido pelas Conferências Episcopais de acordo com a índole e os costumes dos povos" (n. 56, b).

Na assembléia geral de 1970, a CNBB decidiu que "o rito da paz seja realizado por cumprimento entre as pessoas do modo que as mesmas se cumprimentam em qualquer lugar público". Não se trata, portanto, de abraçar-se necessariamente.

Claro que se discutiu sobre os inconvenientes anti-higiênicos de receber a comunhão nas mãos, principalmente depois do rito da paz. Mas, quando se toma uma determinação, não significa que ela não tenha inconvenientes, mas que as conveniências são maiores que as inconveniências, ou que as inconveniências desta atitude sejam menores que as inconveniências de outras atitudes.

O argumento de higiene contra o rito da paz vale contra qualquer cumprimento em qualquer lugar. Resta saber se vale a pena perder em convivência humana para ganhar em higiene.

Não concordo que seja inútil a campanha de vacinas por causa do rito da

paz e da comunhão nas mãos. Pelo contrário, fica reforçado o motivo para se fazer a campanha. Se os homens andassem dentro de redomas esterilizadas, sem se cumprimentarem, aí é que se tornariam inúteis as campanhas para se vacinarem.

As precauções higiênicas são oportunas, mas nada se compara à autodefesa que com os anticorpos a natureza colocou em nosso organismo.

## Adjuntos do nome de Jesus

**1.542** *Sendo Jesus um só, por que se fala em Bom Jesus da Lapa, Bom Jesus de Pirapora, Bom Jesus dos Navegantes, Menino Jesus de Praga? (Leitor)*

Se Jesus é um só, múltiplas podem ser as suas representações. E os diversos adjuntos do nome de Jesus se referem à multiplicidade de suas representações. Assim, "Bom Jesus" se refere a Jesus quando foi mostrado por Pilatos aos seus acusadores; e "da Lapa", "de Pirapora", "dos Navegantes" se referem à igreja onde estão estas imagens. "Menino Jesus" nos lembra o Senhor antes de entrar na adolescência; e "de Praga" se restringe a uma célebre imagem venerada na capital da Tchecoslováquia.

## A alma logo após a morte

**1.543** *Logo após a morte de uma pessoa, a alma vai imediatamente à presença de Deus ou demora a se desagregar do corpo? Em que prazo? (M.S.S.)*

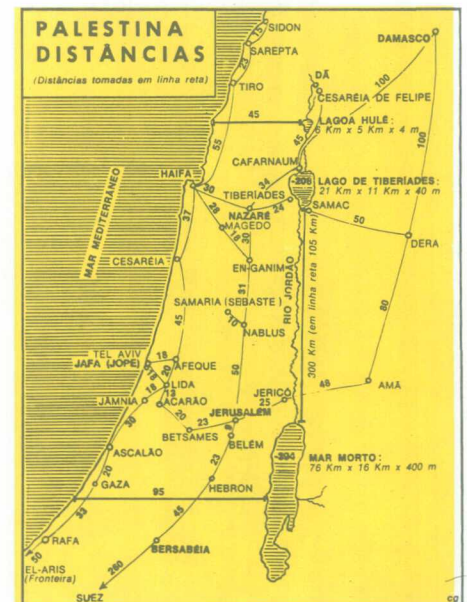
Logo após a morte de uma pessoa, a alma não vai imediatamente à presença de Deus, a alma já está na presença de Deus. Como nós nunca vimos a alma, imaginamos que ela é como o corpo que vemos: fica sentada esperando, sai por aí, sobe ao alto. Mas é imaginação. Na eternidade não há as categorias de espaço e tempo.

Entretanto, não podemos fixar com exatidão o instante em que a alma se separa

do corpo (ou, talvez melhor, em que o homem passa da corporalidade limitada a outro tipo de corporalidade ilimitada com relação à matéria). O Direito Canônico até agora permitiu a administração dos sacramentos a uma pessoa, se se duvida que ela está morta, mas condicionalmente (cânon 941). Os peritos no assunto admitem que até duas horas depois da morte aparente é lícito administrar os sacramentos condicionalmente, isto é, se ainda for possível aplicá-los.

## A distância de Nazaré a Belém

**1.544** *Qual a distância que Maria e José percorreram desde Nazaré até Belém? Procurei nos livros e não encontrei uma resposta exata. (W.L.M.)*



O último mapa da Bíblia e da recente edição do Novo Testamento da Editora Ave Maria apresenta as distâncias, em linha reta, no território da Palestina. De Nazaré a Belém, em linha reta, são 120 km. Naturalmente as estradas daquele tempo teriam suas voltas, assim que temos de acrescentar uns bons quilômetros. Lembre ainda a seus catequizados que, servindo-se de cavalos e camelos ou carroças puxadas por estes animais, esta viagem duraria uns dias.



**O DESEJO DA IMORTALIDADE** — Revista Concilium, n.º 105 — Diversos autores — Editora Vozes, 1975 — Cr\$ 25,00.

O profundo anseio humano pela imortalidade é analisado sob os aspectos sócio-político e teológico. Ainda se estudam experiências de eternidade vividas neste mundo na vida mística e na criação artística.

**RELIGIOSIDADE POPULAR: EVANGELIZAÇÃO E VIDA RELIGIOSA** — Pe. Edênio Valle, SVD — Págs. 36 — Coedição Vozes/CRB, 1975 — Cr\$ 7,00.

Reflexão sobre a formação religiosa do povo brasileiro sem que ainda desta vez se conclua alguma atitude concreta no campo da ação. Em nota se lembra que o termo "povo" não é "categoria unívoca". Principalmente no Brasil.



**NA PAZ  
DO SENHOR**

- Em Três Corações (MG): Maria José de Paiva Avelar, aos 29 de set. de 1975; Maria Isabel Neder, aos 9 de fev. de 1975; José Neder Sobrinho, aos 4 de nov. de 1974; José Augusto Fonseca, aos 29 de agosto de 1975; Marcy de Lourdes V. Garcia, aos 5 de agosto de 1975.
- Em Cruzília (MG): Francisca de Souza Meirelles, aos 25 de set. de 1975; José da Silveira, aos 15 de março de 1975; Leonina Fortes Arantes, aos 29 de junho de 1975.
- Em Caxambu (MG): José de Alencar Magalhães, aos 30 de out. de 1975.
- Em Itanhandu (MG): Vicente Gomes Pinto, aos 31 de agosto de 1973.
- Em Juiz de Fora (MG): Deolinda Lourdes Peres.
- Em Ponta Grossa (PR): João Miquele Morin, aos 10 de nov. de 1975.
- Em S. Bernardo do Campo (SP): Ana Sacilotto.
- Em Sto. André (SP): André Régio, aos 22 de maio de 1974.
- Em Porto Alegre: Lara Domingues Brunet, aos 9 de agosto de 1975.

**ASSINANTES  
EM FESTA**



Jandira (SP): Alpeu Silva e Orlanda Stringhini Silva celebraram as bodas de prata aos 7 de dezembro de 1975.

São João Novo (SP): Paulo Marques Medeiros e Ana Stringhini Medeiros celebraram as bodas de prata aos 3 de janeiro último.

### Agradecem favores

Maria José Simões da Veiga (São Paulo) a Sto. Antônio Maria Claret; Regina Reis Salomão (Juiz de Fora, MG) ao Ve. Pe. José de Anchieta; Deolinda Cancian Tozato (Sta. Cruz do Rio Pardo, SP) a Sto. Antônio Maria Claret; Maria Aparecida Ribeiro (São Paulo) ao Papa João XXIII em favor de seu irmão.

N.B.: Para a publicação de graças requer-se alguma contribuição não inferior a Cr\$ 10,00.

## CIDADES DO MEU BRASIL

### SÃO JOÃO DEL-REI (MG) — o passado está à vista

Surgiu como arraial em 1705 e foi elevado a vila em 1713. Fundador, Antônio Garcia da Cunha.

Notabiliza-se entre as cidades com maior presença do passado histórico do Brasil. Ostenta rica arquitetura dos séculos XVIII e XIX, sobretudo igrejas, as mais famosas da Zona da Mata. Por suas obras de arte três igrejas merecem destaque: a de São Francisco de Assis, a do Carmo e a Matriz de Nossa Senhora do Pilar. A primeira data de 1774, tem altares em madeira desenhados pelo Aleijadinho, uma imagem de Cristo em tamanho natural, executada por autor desconhecido, e trabalhos do Aleijadinho.

É famosa a semana santa em São João Del-Rei, espetáculo de fé, pompa e tradição.

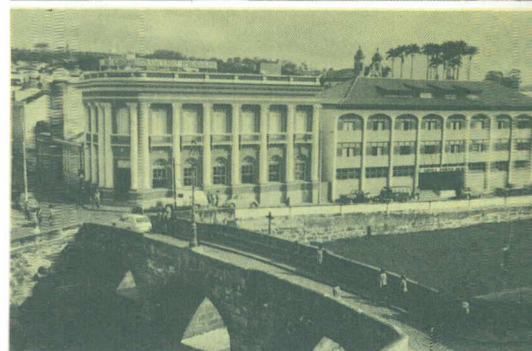
População: 102.000 habitantes.

Produções: Cereais, legumes, tecidos (tergal), calçados, cópias de móveis coloniais, artesanatos, massas, porcelanas, estanhos.

Atrações turísticas: Igrejas, solares, museus, Casa das Pedras, Serras, Águas Santas, Gameleiras, a Fazenda Pombal.

Hotéis: Brasil, Colonial, Ponto Real, Espanhol, Del-Rei, Americano, Glória, Valim, Roda Viva.

A cidade também realiza um dos melhores carnavais do país.



Colaboração de Gil Gomes Silva, Márcio Gomes Silva, Valdir Gomes Silva, Sebastião Fesende, José Divino de Aquino e Paulo Sérgio Alvarenga.

### AVANHANDAVA (SP) — ativo centro de cerâmica

A 12 de fevereiro de 1908 foi inaugurada a Estação da Noroeste do Brasil com o nome de Miguel Calmon, depois simplesmente Calmon, distante 202 km da de Bauru. Distrito até 29 de dezembro de 1925, quando foi elevada à emancipação política, chamou-se definitivamente Avanhandava que, em língua indígena, quer dizer Correnteza.

No 29 de dezembro do ano passado, portanto, grandiosas festividades marcaram a passagem do 50.º aniversário da fundação do Município.

Os 10 mil habitantes se dividem metade na zona urbana e metade na zona rural, com o cultivo do milho, arroz, cana, algodão e café. O clima é tropical, de 25°C a 35°C em média.

Avanhandava é o maior centro de cerâmica do Estado. São 13 cerâmicas com fabricação de telhas francesas, tijolos furados, lajotas, pisos e outros produtos de alta qualidade de que se fornecem os Estados do Paraná, Mato Grosso, Goiás e o próprio São Paulo. Ainda há 2 grandes olarias de tijolos comuns.

A matriz e a praça em que se localiza levam o nome de Santa Luzia, a Padroeira da cidade. Tem belíssimo salão paroquial e um parque infantil. Ainda há a



capela de N. Sra. das Graças na Vila Bandeirante e a de N. Sra. Aparecida na Vila Industrial.

Colaboração de Orlando Lorenzo Nanni. Foto de Walter Sena.



## FRATERNIDADE É COMUNIDADE

(Tema)

**A** Campanha da Fraternidade 76 irá insistir na idéia de Comunidade, dizendo sempre de novo e de muitas maneiras que só seremos irmãos, se nos convertermos em Comunidades vivas. De resto, toca-se desse modo numa das teclas mais acentuadas hoje, na Igreja e fora da Igreja. O ser humano precisa da Comunidade, tende para a Comunidade, personaliza-se na Comunidade. É o que proclamou o Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral "Gaudium et Spes": "Entre os principais aspectos do mundo de hoje enumera-se a multiplicação das relações mútuas entre os homens" (n. 23)... "Deus quis que todos os homens formassem uma só família e se tratassem mutuamente com espírito fraterno" (n. 24)... "A vida social não é algo acrescentado ao homem, mas o homem se desenvolve mediante a comunicação com os outros pelas obrigações mútuas e pelo diálogo fraterno" (n. 25). E no plano sobrenatural enfatiza a Constituição Dogmática "Lumen Gentium": "Aproveu a Deus santificar e salvar os homens não individualmente, sem nenhuma conexão de uns com os outros, mas, sim, constituídos num povo" (n. 9).

Não vamos aqui dissertar sobre o sentido e as exigências de uma verdadeira Comunidade, mas convidamos a todos para meditar as seguintes citações:

**Atos 4, 32-35:** "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. Nem havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas, vendiam-nas e traziam o resultado e repartia-se a cada um conforme sua necessidade."

# CAMPANHA DA UMA EVANGELIZAÇÃO EX

**Charles Péguy:** "Temos de nos salvar juntos. Temos de chegar todos juntos até Deus. Não podemos chegar até Deus uns sem os outros. Devemos regressar todos juntos à Casa do Pai. Há que pensar também um pouco nos outros; é necessário trabalhar um pouco uns pelos outros. O que nos dirá o Pai, se nos vir regressar sozinhos?"

**Raul Follereau,** o apóstolo dos leprosos: "Estou certo de que a Caridade triunfará um dia sobre a violência, o egoísmo, o dinheiro. Estou certo de que virá um dia em que não haverá mais famintos, barracos e guerras. Então não haverá mais crianças sem amor, nem velhos sem lar. E todos os que viverem terão o direito de viver. E para todos se tornará insuportável o serem felizes sozinhos."

À luz dessas perspectivas queremos rever as diversas Comunidades que formamos ou devemos integrar: a família, a escola, a empresa, a paróquia, a comunidade eclesial de base, a comunidade civil e política...



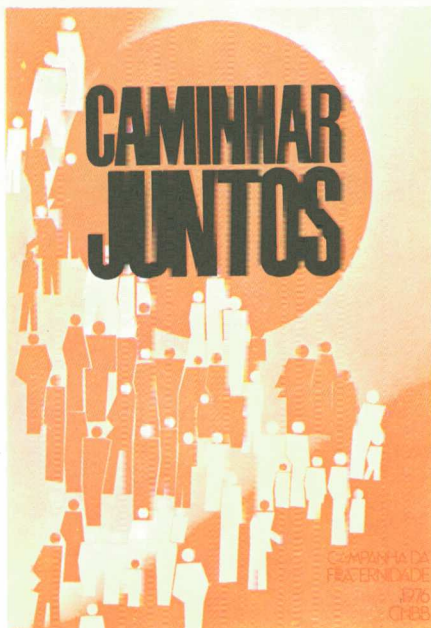
CAMINHAR JUNTOS

(Lema)

**C**aminhar é muito mais que um mero verbo. Muito mais que uma posição. Caminhar é busca, impulso, necessidade, força, ação. Caminhar é um modo de ser, "ser-para", em direção a, com um ideal a alcançar. Caminhar é um modo próprio de agir, movimento para, construção de...

**Caminhar juntos** é a concretização da necessidade fundamental do homem de jamais admitir ser só, agir só. O dinamismo da vida consciente do homem o impele para a complementação no ser e no fazer. "Juntos" é situação instintiva. Por mais que o homem desenvolva em si e nos outros a força opressora do egoísmo, ele continuará um ser medularmente vocacionado ao caminhar juntos. Ele é necessidade do outro, necessidade de amizade, de comunidade.





# FRATERNIDADE

## TRAORDINÁRIA E MACIÇA

**Caminhar Juntos** para concretizar a Fraternidade na Comunidade é apeio à consciência cristã neste 1976. É o Senhor caminha conosco, abrasando nosso coração, chamando nossa atenção com respeito às nossas fraquezas na fé e no amor, como fez com os caminhanes de Emaús (Lc 24, 13-35).

te e jurtas se apóiam mutuamente. Elas não são iguais e provavelmente não podem as mesmas coisas. Nem se movem igualmente e no mesmo ritmo. É a luz que as define, e, lhes dá uma perspectiva.

Caminhamos juntos na luz e sozinhos na sombra.

### O CARTAZ DA CF 76

**E**xplica-se o próprio autor: "Essa cor que escolhemos, meio caminho entre o amarelo e o vermelho — a cor das laranjas — é a mesma que veríamos, se, saindo de um túnel individual, vermelho, ligado às nossas carnes — e aos nossos medos —, a filtrássemos com a luz de uma paisagem maior onde encontrássemos outros peregrinos e, já sem medo, nos confraternizássemos sob a luz. Há uma esperança de sol, e de amor dos irmãos.

As figuras que desenhamos conseguimos caminhar fraternalmen-

### FRATERNIDADE, QUARESMA E PÁSCOA

**N**o início da Quaresma deveria cada cristão perguntar-se: Qual será a minha penitência nesta Quaresma, para seguir mais de perto a Cristo, purificando-me do pecado e procurando condicionar a nova vida com os irmãos?

Sabemos de muitas respostas edificantes: Aquele jovem se reconciliou com o colega... Aquele empresário revisou o modo de tratar e pagar seus operários... Aquele criança deixou de tomar refrigerante para ter o que depositar no cofre da fraternidade...

Aquela comunidade religiosa não comeu carne nem sobremesa às sextas-feiras para destinar a economia à CF... Aquele trabalhador reduziu o número de cigarros... Aquele cristão acordou para sua responsabilidade em face a estruturas injustas...

Está comprovado que a Quaresma, com o seu profundo sentido litúrgico de apeio à conversão, é muito apta para motivar a Campanha da Fraternidade. Por outro lado, parece poder dizer-se que a CF está renovando a própria vivência da Quaresma e da Páscoa, dando-lhe uma dimensão mais concreta e transformadora.

Por isso continuamos a dizer que a Páscoa deve ser a grande Festa da Fraternidade, a generosa e irradiante conclusão da CF. Estão-se multiplicando valiosas experiências de "Páscoas da Fraternidade" em praça pública ou de "Noites da Fraternidade" em grandes salões. O importante é que os cristãos, comungando da nova vida em Cristo, se disponham realmente a CAMINHAR JUNTOS.

### GESTOS CONCRETOS

**A** fraternidade deve traduzir-se em gestos concretos, de acordo com as possibilidades de cada um e das necessidades do irmão. Os olhos do amor irão descobrir qual o gesto concreto indispensável. A coleta financeira no final da Campanha é um dos gestos sugeridos, devendo, por isso, ser claramente mencionada e inteligentemente organizada, sempre dentro de uma linha verdadeiramente educativa. Distribuição de envelopes na porta da igreja, distribuição e posterior coleta de envelopes em todas as casas, colocação do cofre da Fraternidade nas famílias: eis alguns expedientes úteis.





# O PAPA ESTÁ FALANDO

## ELE FALA DA CONFISSÃO SACRAMENTAL

### A penitência, caminho para a Páscoa

A Quaresma, que estamos a celebrar como preparação para a Páscoa, e a iminência desta festividade santa e dramática obrigam-nos a integrar a nossa sumária catequese com a chamada de atenção para o espírito de penitência, que não pode faltar em todos os que consideram a Páscoa um acontecimento central da nossa observância religiosa, e um empenho por entrar no mistério da salvação com uma participação pessoal e intensa (cfr. Const. Apost. Paenitemini, 1966, IX, 2).

O espírito de penitência exige por sua lógica intrínseca uma prática de penitência, antigamente muito exigente para todo o povo fiel; hoje, pelo contrário, tornou-se muito mais elástica e reduzida nos seus atos obrigatórios (o jejum, por exemplo, para quem é prescrito, é obrigatório só dois dias: Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa); mas isto não impede que outras três práticas de penitência sejam recomendadas à vontade espontânea de cada fiel: a oração, a mortificação e o exercício de obras de caridade.

### A confissão no contexto da penitência quaresmal

No entanto, é um ato sacramental, clássico e obrigatório, que continua a qualificar e a valorizar este período de conversão e de expiação: trata-se, como todos sabem, da confissão, ou penitência, por antonomásia, acerca da qual a recente reforma litúrgica emanou normas e instruções excelentes. Supomos que estas também sejam conhecidas; aliás, recomendamos-as quer à divulgação dos Pastores e dos Mestres na Igreja de Deus, quer ao estudo e à reflexão das comunidades eclesiais e também de cada um dos fiéis.

### O caráter interior e a disciplina ritual deste sacramento

Neste nosso colóquio, desta vez, chamamos a atenção para o aspecto ministerial deste sacramento da Penitência. Hoje uma tendência aberrante tende a prescindir da disciplina ritual e eclesial, que este sacramento necessariamente comporta, com a habitual, ótima, mas incompleta apologia do caráter interior e muito pessoal que a penitência, quando é autêntica, exige e produz na alma de quem compreendeu a necessidade e a natureza da penitência, como conversão do coração a Deus e como nova relação da vida humana, precipitada no pecado e por conseguinte na morte, com a Vida divina. Há de notar-se que este aspecto interior, íntimo, profundo, secreto, intenso da reconciliação de uma alma pecadora com Deus é não só conservado, mas exigido ainda hoje, ou antes, hoje mais do que nunca (dada a maturação da consciência do homem moderno, e dada a simplificação da ascese pública e privada exigida pelas normas eclesiais vigentes); mas, se esta reconciliação pessoal do pecador com Deus é sempre possível e, em casos de necessidade, suficiente para obter o perdão ressuscitante da graça mediante um ato de contrição perfeita, como o catecismo ensina, devemos ainda recordar que este ato deve incluir, pelo menos implicitamente, o propósito de recorrer, assim que seja possível, ao ministério qualificado do sacerdote revestido do poder prodigioso de perdoar os pecados e de reconciliar o irmão infiel com Deus e com a comunidade viva da Igreja.

### O pecado rompe o vínculo social e espiritual com a comunidade da Igreja

Neste ponto é oportuno observar que o pecado — o qual, se é grave, rompe o vínculo vital do pecador com Deus — produz outro efeito negativo, a que a Igreja sempre deu grande importância, de modo especial e publicamente nos primeiros séculos. Referimo-nos à ruptura do vínculo social e espiritual com a comunidade da Igreja. O pecado não é só ofensa a Deus e ruína para quem o comete; o pecado fere também a comunhão eclesial (cfr. Ordo Paenitentiae, n. 5), de tal modo, que a alguns pecados graves determinados o Código de Direito Canônico aplica a excomunhão, isto é, a exclusão, **ipso facto** ("Latae sententiae", dizem os canonistas), do filho infiel, da participação nos benefícios da caridade eclesial.

O pecado é nocivo também para a Igreja e este dano à comunidade eclesial recai sobre o réu desta ofensa: poder-se-ia dizer que o pecador interrompe por si próprio o fluxo vital que o mantinha unido à planta vital da Igreja, ainda que esta não intervenha com um ato explícito de rejeição, de excomunhão canônica pronunciada. Recordamos esta triste possibilidade para confirmar a necessidade do ministério sacerdotal, humano, sim, nas suas formas e nos seus limites, mas sobre-humano no seu poder de realizar a palavra divina, da qual o sacerdote autorizado é ministro: "Àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos" (Jo. 20, 23). Evangelho sublime!





## Caridade de padre é atender confissões

Evangelho claríssimo, muito consolador. Evangelho que obriga. Evangelho transfundido e operante na disciplina da Santa Igreja de Deus. Evangelho que nos sugere uma dupla recomendação.

A primeira (que mereceria um discurso bastante longo e interessante) aos sacerdotes.

Irmãos sacerdotes, habituai-vos seriamente, especializai-vos severamente neste ministério de salvação: delicadíssimo e oneroso, mas superlativo veículo imediato da graça, verdadeira terapia das almas, fonte de luz e de sabedoria, exercício inexaurível de bondade, escola de experiência e de humildade para o próprio ministro.

Não o transcureis, não o façais mal; e nunca, nunca o profaneis! Fazei dele o exercício paciente e sábio de vossa caridade sacerdotal!

## A confissão sacramental nos dá uma experiência da misericórdia divina

A segunda recomendação é para todos os fiéis: tende confiança na confissão sacramental, momento típico, difícil ao princípio, mas depois muito consolador, da experiência da misericórdia divina.

Assim como sabeis escolher cuidadosamente um bom médico para a saúde física, ou com atenção um psicanalista experiente para o tratamento da mente, assim também sabeis escolher, se podeis, o médico da alma, discreto, mas sábio, bom, verdadeiro dispensador de conforto, de conselho, de admoestação, de graça: a graça da ressurreição, a graça pascal!

**PAULO VI**

(Alocução de 12-3-1975)



À primeira vista parece difícil escrever sobre um homem controverso como foi no seu tempo e ainda hoje o Pe. Cícero.

Ele teve contra si dois grupos antagônicos. Os seus maiores inimigos foram os fanáticos, que pretendiam mesmo em vida dele transformá-lo num semi-Deus. Que de vezes ele reprovava em suas pregações, humildes e piedosas, o fanatismo daquela gente. Chegavam a dizer que, quando seminarista, enquanto os colegas procuravam um cabide para o chapéu, ele apenas o encostava na parede e o chapéu ficava; que lá no Juazeiro, muitas vezes o viram voando baixinho. O segundo grupo é composto de gente que se sentia prejudicada pela política sempre mansa, mas enérgica do patriarca do Juazeiro, apoiado pelo Governo federal. Haja vista a emancipação do Juazeiro, que atraiu sobre sua pessoa as iras do Crato.

Em criança, vivi num ambiente profundamente contrário ao Pe. Cícero. Já no Maranhão, quando comecei a tratar com gente do Cariri, afilhada do Pe. Cícero, fiquei uma noite escandalizado ao ouvir a família inteira, após o terço, erguendo a mão dizer: "Bença, Pai do Céu; a bença, Senhora das Dores; a bença, meu padim Ciço", diante de um retrato dele entre os Santos da casa.

\* \* \*

Há tempos pensei em escrever um livro sobre ele. Para completar as idéias, já catalogadas durante anos, fui passar uns dias em Juazeiro do Norte.

Além do livro de Nertam de Alencar sobre Vila Nova, li quatro biografias do grande homem de autoria de escritores cearenses. A primeira foi escrita por um comunista cearense que falou bem do Pe. Cícero, porém, atacou injustamente o Arcebispo Dom Joaquim José Vieira, que, aliás, usou de grande indulgência para com o Padre, no rumoroso caso de Maria de Araújo. O segundo é de um cearense católico e bastante culto, mas que me parece ser filho ou neto de algum Rebelista do Crato. Este reduz a bem pouco a grande figura. Li também "O PE. CÍCERO QUE EU CONHECI" de uma professora do Juazeiro que fora aluna dele. Ela faz do Pe. Cícero um Santo sem defeito, o que, aliás, não existe. Finalmente, estudei a vida do Pe. Cícero escrita pelo Pe. Sobreira que conheceu de perto o Pe. Cícero e foi seu confessor por mais de 10 anos. Escreveu aquela vida a mandado do Arcebispo de Fortaleza.

Desisti de escrever por julgar que por cá, do Sudeste ao Sul, o tema não despertasse interesse.

Se você, leitor, que assistiu àquela reportagem, deseja conhecer o verdadeiro Pe. Cícero, leia aquela obra sincera e sábia do Pe. Azarias Sobreira.

CONTINUA.

# O VERDADEIRO PADRE CÍCERO



Pe. Casemiro Campos, SDN.



## UMA HISTÓRIA IMPOSSÍVEL



Quando Deus põe um sonho impossível em nosso coração, é porque pretende nos ajudar a realizá-lo. Um menino pobre, vivendo no sertão africano, desejou tornar-se universitário num colégio americano, e... Deus o conduziu até lá!

Legson Kayira (é esse o seu nome) um dia aprendeu, na escolinha da Missão, o amor de Deus. Aprendeu também que, se estudasse, poderia ser útil à sua aldeia e ao seu povo. Aprendeu uma porção de coisas. Ficou sabendo que, como cristão, tinha obrigação de usar os talentos que recebera de Deus para melhorar a vida dos outros.

No ginásio veio a conhecer a história americana e a vida de Abraham Lincoln. Passou a amar aquele homem que sofreu tanto por ajudar os africanos no seu país. No auge do entusiasmo resolveu que seguiria a pé até a América do Norte, onde pretendia entrar para uma Universidade.

Com esse programa impossível, partiu no dia 14 de outubro de 1958 com a roupa do corpo (camisa cáqui e short), um embrulho com pamonhas que sua mãe preparou para a "viagem" e dois livros: a Bíblia e o Pilgrim's Progress.

O seu plano era ir a pé até o Cairo, onde pegaria um navio para a América, percorrendo 3.000 milhas (4.800 quilômetros) a pé. Não foi fácil. Mas o seu entusiasmo não diminuiu ante as maiores dificuldades. Parava em algumas aldeias para trabalhar em troca de alimento e um lugar para dormir. Mas muitas vezes era visto como inimigo pelos compatriotas, por causa dos dialetos incompreensíveis para ele. Era então obrigado a dormir no meio da floresta.

O que o sustentava e confortava era a leitura diária da Bíblia, onde o Senhor parecia falar com ele: "Confia no Senhor com todo teu coração e não repouses em teu próprio entendimento... Então caminharás pelo teu caminho". (Provérbios 3:5, 23)

No fim de um ano tinha percorrido 1.000 milhas até Uganda, onde trabalhou 6 meses e pôde mandar algum dinheiro para sua mãe. Numa parada em Kampala, na Biblioteca do Consulado Americano, descobriu um Anuário de Colégios. Escolheu ao acaso e escreveu para o Deão do Colégio Skagit Valley, em Washington, pedindo uma bolsa de estudos. Se não conseguisse, escreveria para outras

escolas até encontrar uma que o ajudasse. A resposta foi favorável e ainda mais a promessa que a Escola o ajudaria a encontrar emprego. Faltava ainda o passaporte e o dinheiro da passagem.

O passaporte conseguiu escrevendo aos seus primeiros professores da Missão em Niasalândia. Havia de arranjar o dinheiro também.

Continuou a caminhada carregando um pacote a mais: Era um par de sapatos novos para poder chegar calçado ao colégio. Atravessou a Uganda e o Sudão. Chegando a Cartum, foi tentar a sorte no Consulado Americano. Expondo sua situação, conseguiu interessar o próprio cônsul que escreveu ao colégio contando sua história. Lá os estudantes se reuniram num movimento de solidariedade e conseguiram angariar os dólares necessários. Ele aceitou comovido e grávido a Deus pela orientação que lhe dera. Prometeu colocar todo seu futuro a SEU serviço.

Em dezembro de 60, carregando os dois livros que o acompanharam todo o tempo e vestindo seu primeiro terno, chegou ao Skagit Valley College. No discurso de agradecimento disse que tinha realizado o começo do seu sonho e que iria estudar muito para ajudar o seu país como primeiro ministro ou mesmo presidente!

**SE DEUS DEU A ELE O SONHO DE SE TORNAR PRESIDENTE DA NIASALÂNDIA, ISSO TAMBÉM SE TORNARÁ REALIDADE.**

**SÓ QUANDO RESISTIMOS A DEUS É QUE NOS CONSERVAMOS NINGUÉM. QUANDO NOS SUBMETEMOS A ELE (seja qual for o sacrifício ou o padecimento), NOS TORNAMOS MUITO MAIS DO QUE OUSARIAMOS SONHAR!**



## BORBOLETA ESTILIZADA

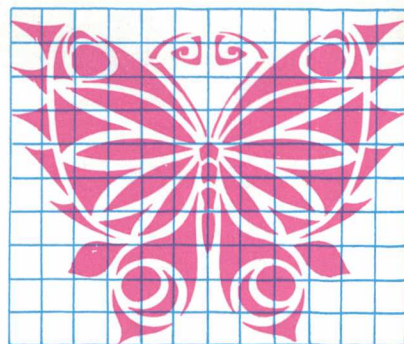
Um trabalho (que pode ser muito bonito) excelente para ocupar aquelas que não sabem costurar, nem bordar, nem tricotar. O modelo é para ser trabalhado com estêncil sobre tecido ou sobre papel.

O mesmo desenho toma aparência totalmente diferente com modificação da cor do fundo ou alteração das combinações das cores.

Dará belo motivo para um painel de parede, almofada, tapete, etc. Para pintar em tecido, adquira tinta própria, em três cores, por exemplo: vermelho escuro, vermelho claro (ou rosa) e marrom. Os triângulos externos e as beiradas de cima e de baixo das asas são em vermelho bem claro, as antenas e o corpo em marrom, o restante no tom vermelho escuro.

Amplie o desenho da borboleta riscando-a sobre quadrados de 5 cm e risque em cartolina. Recorte retirando as partes pretas com gilete afiada, com muito cuidado para não deformar. Coloque o molde recortado sobre o tecido ou o papel e prenda com percheiros ou dures.

O segredo de um bom trabalho de estêncil está em conservar o tecido bem esticado e o pincel molhado por igual. Pinte conservando-o perpendicular e sempre trabalhando da beirada do estêncil para o centro. É melhor e mais seguro trabalhar duas vezes o mesmo lugar, do que muita tinta de cada vez. A tinta deve ser grossa, quase um creme. Retire o estêncil com cuidado e admire seu trabalho de arte!



## IDÉIAS GOSTOSAS

**BANANA E LARANJA** — Bata no liquidificador 3 ou 4 bananas maduras para formar um purê. Meça 2 xícaras. Tempere com 1 colher de açúcar e 2 colheres de limão. Gele e sirva às colheradas sobre copos de laranjada bem geladinha.

— o o o —

**RECHEIO DE BANANA** — Experimente substituir o creme de recheio das bombas e pastezinhos doces por banana madura amassada com açúcar e limão.

— o o o —

**SANDUÍCHE FRITO** — Coloque uma fatia de presunto entre duas fatias de pão. Mergulhe em ovo batido com 1 colher de leite e 1/2 colherinha de açúcar. Frite em frigideira untada bem quente. Bom para merenda.

— o o o —

**PANQUECÃO DE REPOLHO** — Pique bem fininho 2 xícaras de repolho, cozinhe, escorra bem. Junte um ovo batido, 2 colheres de creme de leite ou nata, sal e pimenta. Misture bem. Toste e vire como uma panqueca grossa.

— o o o —

**MUITO SABOR COM POUCOS CAMARÕES** — Prepare uma massa de panqueca. (Você sabe, não sabe?) Pique os camarões bem fininhos e misture à massa. Faça as panquecas normalmente. Deixe-as abertas sobre um prato grande, alternando-as com molho de tomate bem temperado.

— o o o —

**MILHO VERDE** — Sirva milho verde cozido de maneira diferente. Depois de cozido, destaque os grãos da espiga e frite em óleo. Polvilhe um pouco de pimenta e guarneça com torresminhos de bacon.

## CHINELO PROTETOR E LUSTRADOR

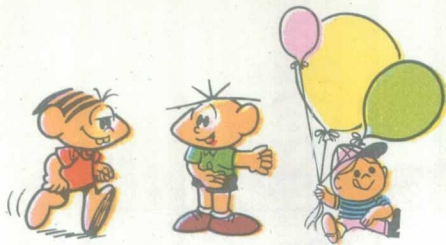
É um costume das donas de casa francesas, que podemos adotar. Elas têm sempre à mão (ou ao pé...) um chinelo-enzugador desses para cuidar da água que respinga na cozinha ou no banheiro. São feitos com muitas camadas de tecido felpudo absorvente, bem folgados, com base ovalada ou redonda.

São muito confortáveis e quentinhos, ótimos para substituir o calçado molhado nos dias de chuva, além de muito fáceis de fazer.

Prepare a camada de cima pregando a porta do pé e a barra de cor contrastante. Depois reúna as outras camadas (4 ou 5), unindo-as com pontos à mão e linha grossa. Uma barra escura é pregada como arremate ao redor.







## Página infantil



### O ESCARAVELHO DE OURO

(II)

Conto de **Edgard Allan Poe**,  
condensado por  
**Olga J. Ekman Simões**

Eu continuava sentado em frente da lareira. No momento em que Legrand me entregou o desenho, Júpiter abriu a porta. E um grande cão terra-nova, que pertencia a Legrand, entrou estabandamente, e pulou-me sobre os ombros, pois eu sempre lhe fazia muita festa.

Quando suas brincadeiras terminaram, examinei o desenho que conservava em uma das mãos. Para falar a verdade, fiquei um pouco intrigado.

— Bom — disse eu depois de contemplar durante algum tempo o desenho.

Este é um estranho escaravelho. Nunca vi nada parecido... a não ser uma caveira!

— Uma caveira?! — repetiu Legrand. Bem, no papel talvez pareça. As duas manchas pretas do alto podem parecer as órbitas, e a mais comprida de baixo faz lembrar a boca...

— Talvez seja isto. Mas, Legrand, receio que você não seja artista. Devo esperar para ver o próprio bicho...

— Bem — disse ele um pouco irritado — eu desenho toleravelmente...

— Mas então você está brincando. Isto é um crâneo. E, se seu besouro se parece com isto, é o mais estranho besouro do mundo. Mas onde estão as antenas de que você falou?

— As antenas? — estranhou Legrand irritado. Desenhei-as nitidamente.

— Bem, bem. Contudo, não as vejo.

E passei-lhe o papel. Ele recebeu-o com impaciência e estava a ponto de amassá-lo e jogá-lo no fogo, quando olhou casualmente para o desenho.

Num instante seu rosto enrubeceu e logo ficou excessivamente pálido. Foi examinando minuciosamente o desenho, virando-o em todas as direções.

Intriguei-me com seu procedimento, mas nada disse.

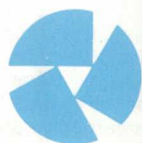
Legrand levantou-se, guardou o papel na gaveta da escrivaninha e fechou-a a chave. Ele parecia absorto, distraído. Vendo o dono da casa nessa disposição, resolvi despedir-me em vez de passar a noite, como tantas vezes fizera.

Ele despediu-se de mim cordialmente, mas não insistiu para que eu ficasse.

(continua)

**Quanto mais você  
trabalha com um  
grande banco, menos  
trabalho você tem.**

Abra uma conta no Nacional



**BANCO NACIONAL**

— o banco que está a seu lado

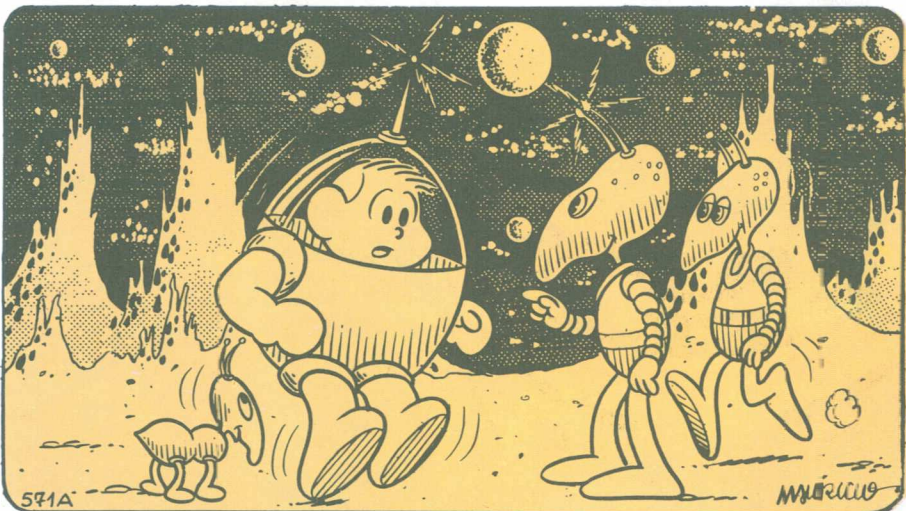
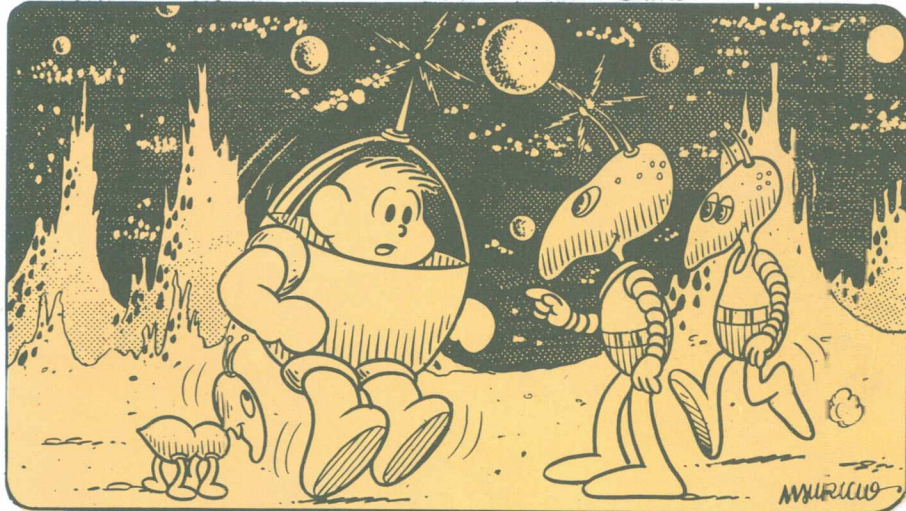




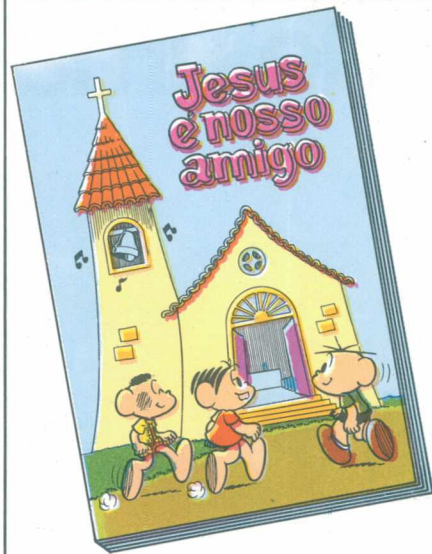
# DIVERTIMENTOS



**JOGO DAS 7 DIFERENÇAS - O ASTRONAUTA DESCEU NUM PLANETA MUITO ESTRANHO, CUJOS HABITANTES SÓ SE COMUNICAM POR TELEPATIA ENQUANTO ELES TENTAM SE ENTENDER, VEJA SE VOCÊ CONSEGUIE DESCOBRIR AS 7 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS FIGURAS ABAIXO.**



SOLUÇÃO - SOMBRA DO ASTRONAUTA; CINTURÃO DO PERSONA-  
GEM QUE ESTÁ APONTANDO; CABELO DO ASTRONAUTA; SOM-  
BRA DO PLANETA À DIREITA; GOLA DO OUTRO PERSONAGEM;  
DEDO DO ASTRONAUTA; FALTA UM PLANETA.



Toda a criançada está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

### JESUS É NOSSO AMIGO

- \* Brochura plastificada (68 pp. coloridas) ..... 10,00
- \* Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:  
LA - c/ capa de celulóide 30,00  
LB - c/ capa de couro .. 50,00

### À LIVRARIA AVE MARIA

Caixa 615 — 01000 — SP

Peço enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",

- livrinho(s) — brochura plastificada
- livrinho(s) — Edição de luxo A
- livrinho(s) — Edição de luxo B

Nome Completo .....

Rua e N.º .....

Cidade e Estado .....



# Mais uma prova de que as melhores coisas são sempre de uma simplicidade total:



TONI

Algumas colheres de Café Pelé Solúvel e açúcar, um pouco de água quente, tudo diretamente na xícara.

O café está pronto. Simplesmente.

Humm, e que aroma tem este Pelé Solúvel. Ah, tem sabor deliciosamente brasileiro.

Que pena, a xícara de Pelé Solúvel acabou na hora. Não faz mal: fazer café com Café Pelé Solúvel é tão simples.

Como as melhores coisas deste mundo.

Café Pelé Solúvel: um produto da Companhia Cacique de Café Solúvel.

**CACIQUE**



Distribuído por  
Cacique de Alimentos S.A.